

Clube de Cinema

Walter da
Bahia Sineira

PROGRAMA

LOCAL: CINE GLÓRIA

Dia: 24 de setembro 1950 — Hora: 9,30

«CONDENADO»

Acervo Digital

Título original: «Odd Man Out»

Argumento: F. L. Green

Cenário e diálogos: F. L. Green e R. C. Sheriff

Direção: Carol Reed

Fotografia: Robert Krasker

Decors: Roger Furse

Música: William Alwyn

Intérpretes: James Mason, Robert Newton, Kathleen Ryan

Produção: Two Cities, Denham (Londres), distribuída pela Universal

Ano: 1946.

OPINIÕES DA CRÍTICA

“... filmes de excepcional mérito como “Desencanto” e “Condenado”, que nos honram dentro e fóra do país...”

“Condenado” dificilmente poderia ser superado como filme ecumênico. Intenso e poderoso, mais uma experiência do que um divertimento, como outros exemplos de seu gênero (“O Vampiro de Dusseldorf” de Fritz Lang, “O Delator” de John Ford), atinge seus maiores efeitos sem dependência direta da palavra, e assim resulta num bom filme a ser exportado para um público não-inglês, do mesmo modo que “Trágico Amanhecer” (de Marcel Carné) o foi, para um público não-francês. Mas, nós não poderemos, senão muito raramente, realizar um filme desta qualidade”.

(Roger Manvell, “Critical Survey”, in “The Penguin Film Review”, nº 3, 1947, pg. 11).

“Condenado”, de Carol Reed, sofreu excessivas influências para que pudesse ser um filme homogêneo, não obstante a força e a verdade de certos episódios”.

(Georges Sadoul, “La Saison Cinématographique”, in “Almanach du Theatre et du Cinéma”, 1949, pg. 112).

“Malgrado alguns instantes comoventes, “Condenado” de Carol Reed não passa de uma obra falsa quanto ao conteúdo e sem originalidade quanto à forma”.

(Pol Gaillard, “Chronique Cinématographique, Bilan 1947-1948”, in “La Pensée”, nº 21, pg. 97).

"Os autores de "Condernado" demonstram com raro vigor como se pode interessar o público num "drama realista", sem apoiá-lo sobre artificiais situações de melodrama".

"Como o de "Desencanto", o tema de F. L. Green e R. C. Sheriff é um acontecimento simples. E nem foi utilizado para comover".

"Não há, pròpriamente falando, história neste filme. Bem mais que o homem em luta contra o mundo, nele se mostra o mundo esmagando o homem, vencido antecipadamente; dá-se forma à essência mesma do trágico através de imagens de uma realidade cotidiana cujas côres se tornam gradualmente, no curso da ação, atrozes, terríveis, horrendas".

(Jacques Bourgeois, "Pitié pour les hommes", in "La Revue du Cinéma", nº 8, pgs. 71 a 73).

Acervo Digital
Waller
da Silveira



cod.: 043.3